

EDUCOTECA PLATAFORMA INTERATIVA DE INCLUSÃO PELA LEITURA

Luciane Porto Frazão de Sousa
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Universidade Cândido Mendes
Contato: lufraza07@gmail.com

Resumo

Na sociedade atual, a mídia e a tecnologia da informação e da comunicação se transformam em grandes mediadores sociais. Nesse contexto, impõe-se, para os indivíduos, o desafio de adquirir a competência necessária para transformar informação em um recurso econômico estratégico, ou seja, o conhecimento. As relações interpessoais são intermediadas por relações simbólicas midiáticas e tanto antigas como novas tecnologias estão sendo utilizadas para transmissão de informações em programas educacionais que atendem a grandes demandas educativas. Entrecortando essas ferramentas e mecanismos globalizados de trocas de informação e aprendizagem, a meta de universalização do ensino e sua equidade estimulam a criação de propostas que preencham as lacunas encontradas em grupos sociais com menor acesso à recursos e serviços. A construção das habilidades de leitura e escrita, no binômio livros de literatura/inclusão digital é o que fundamenta a Educoteca. As histórias infantis, as histórias clássicas, os contos no mundo virtual, tendo a interatividade com as narrativas a principal ferramenta de desenvolvimento; tornam-se recursos facilitadores e estimuladores do processo de memorização, análise, síntese e reconstrução de estruturas textuais, das mais simples as mais elaboradas nas diferentes fases de alfabetização e letramento.

Introdução

Ao considerarmos a educação como uma das molas mestras através das quais se constitui e se mantêm as sociedades, precisamos reconhecer também a necessidade de otimização de estratégias, recursos e ferramentas que atendam às necessidades e aos desafios impostos pelo paradigma da educação para todos (UNESCO, 1994). A promoção das reflexões e ações que contemplem a prática educativa para além de estarem todos os alunos no mesmo espaço físico, pois a convivência já é um fato em nossa atualidade. Significa atravessar a prática educativa com vivências de

V. 4 Nº 1 Novembro, 2015

aprendizagem estimulando as habilidades de TODOS e CADA UM, num universo de trabalho cooperativo e compartilhado.

Entrecortando a meta de universalização do ensino, a sua proposta de equidade estimula a criação de propostas que preencham as lacunas encontradas em grupos sociais com menor acesso a recursos e serviços. A questão da reflexão cotidiana sobre a autoria do fazer pedagógico pode ser materializada de diversas maneiras, porém para este projeto em tela, a leitura é o foco principal.

A formação de leitores é processo gradual que se constitui ao longo da vida do sujeito. Portanto, o conceito de formação é tomado aqui, não só como uma atividade de aprendizagem situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas também como ação vital de construção de si próprio (Nóvoa, 1995). No intuito de colaborar com o diálogo a respeito da formação de leitores, um dos focos é o papel da Literatura infantil na escola, pois é na escola que muitas crianças têm o primeiro contato com o livro. É importante que a escola não utilize a leitura como uma atividade dada a ser cumprida sobre uma simples didática de aprendizagem, e sim como um momento de aquisição de conhecimentos.

A leitura não deve ser pensada somente como procedimento cognitivo ou afetivo, mas sim como ação cultural historicamente constituída, onde sua importância é a representação da realidade presente no texto lido. Assim a leitura se torna um ato político, pois sua atuação permite uma tomada de consciência das realidades, e quanto mais consciência o sujeito tiver, mais independente será sua leitura.

As obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. É possível através de um livro realizar atividades diversas, nas quais a criança coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática. Quando os textos são dados aos alunos para a realização de uma leitura, não devem ser dados de maneira obrigatória, pois o leitor a fará com pressa em saber o que vem a seguir, sem querer parar de ler, reler e aprender. Ler, não é memorizar, é descobrir, é compreender cada linha escrita. As ilustrações contidas nos livros também são muito importantes. Segundo Lajolo (2004, p.13) toda literatura infantil se destina às crianças, e acreditando na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre as crianças, ficando patente a importância da ilustração nas obras a elas dirigidas.

Com os livros é possível realizar várias atividades. Existem aqueles que não contêm textos, somente ilustrações, desenhos divertidos, coloridos, esses livros são experiências de olhar, de olhares múltiplos, pois enxergam os personagens de modo diferente, cada um faz sua interpretação. A diversidade presente nos diferentes suportes de textos literários e nas ferramentas, traduzem a diversidade existente entre os alunos e possibilitam o respeito às diferenças existentes. É apoio a um processo também de constituição de acessibilidade à participação de todos os alunos.

Compreendendo que o modelo de trabalho pedagógico mais eficaz é aquele em que o aluno está no centro do processo de aprendizagem, e que, para que alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades possam participar desse itinerário formativo como leitores, a acessibilidade é outro foco de atuação deste projeto.

Na sociedade atual, a mídia e a tecnologia da informação e da comunicação se transformam em grandes mediadores sociais. Nesse contexto, impõe-se, para os indivíduos, o desafio de adquirir a competência necessária para transformar informação em um recurso econômico estratégico, ou seja, o conhecimento. As relações interpessoais são intermediadas por relações simbólicas mediatizadas e tanto antigas como novas tecnologias estão sendo utilizadas para transmissão de informações em programas educacionais que atendem a grandes demandas educativas. A construção das habilidades de leitura e escrita, no binômio livros de literatura/inclusão digital é o que fundamenta a Educoteca. As histórias infantis, as histórias clássicas, os contos no mundo virtual, tendo a interatividade com as narrativas a principal ferramenta de desenvolvimento; tornam-se recursos facilitadores e estimuladores do processo de memorização, análise, síntese e reconstrução de estruturas textuais, das mais simples as mais elaboradas nas diferentes fases de alfabetização e letramento.

Em diversas pesquisas sobre formação de professores na perspectiva da educação inclusiva e sobre a inclusão de alunos com deficiência e/ ou necessidades especiais em classes comuns, as análises relatam que o apoio dado para que a inclusão se efetive é fator preponderante do sucesso. Entre a diversidade na oferta de apoio, os recursos tecnológicos são os que produzem maior eco à prática educativa por estarem diretamente atrelados à interação do aluno com as ferramentas e com a mediação do

professor. Há relatos de professores que contam como, nessa interação, aprenderam a ser mais tolerantes ao reconhecer e respeitar ritmos e estilos de aprendizagens variados, a adotar estratégias diferenciadas de ensino e avaliação, em função de limitações físicas e sensoriais apresentadas por alguns alunos, que acabaram por beneficiar a turma toda. Somam-se depoimentos sobre o crescimento intelectual, afetivo e social de seus alunos com e sem deficiência.

OBJETIVOS

O objetivo da literatura infantil é iniciar o ser humano no mundo literário. O livro é um instrumento que contribui para a formação de um indivíduo, com espírito crítico e analítico. Quando a criança, desde pequena tem contato com o livro infantil aprende a viver em seu contexto social com mais reflexão e opinião.

Portanto se o ato da leitura não é só decodificar, e sim interpretar, ao se explorar um texto deve-se estabelecer discussões que estimulem a criticidade infantil, fazendo com que as crianças exponham suas produções, formando-se bons leitores.

Neste contexto, o projeto teve como objetivo tornar o aluno protagonista do seu itinerário formativo como leitor, leitor de mundo, contribuindo para a abertura das dimensões possíveis da leitura.

Outro objetivo, atrelado ao panorama da Contemporaneidade, vinculou-se a pluralidade e a diferença fundamentadas pelos encontros culturais que o cotidiano social e a literatura permitem reconhecer e constituir. A identificação de que a criança também é promotora de cultura faz parte de um processo permissivo de que a leitura constitui-se além do “entendimento” do código.

Um terceiro objetivo, vinculado as diferentes linguagens e ferramentas utilizadas para apreciação literária e produção de livros, foi de promover a aprendizagem da leitura que o processo de inclusão permite.

Um elemento constitutivo do desenvolvimento da comunicação é o próprio desenvolvimento da linguagem, aspecto interativo das atividades para a primeira infância e também para as atividades voltadas para as crianças com deficiência. O V. 4 Nº 1 Novembro, 2015

desenvolvimento da linguagem, por meio da oralização, do conteúdo imagético, das expressões faciais e corporais, constitui-se pelo diálogo com a própria língua. Refletindo sobre uma citação de Bakhtin, a língua não é transmitida como um produto acabado, mas como algo que permeia várias situações e se constitui na corrente da comunicação. A reflexão linguística de caráter formalmente sistemático apresenta em relação à linguagem uma posição oposta a uma abordagem histórica e viva da língua. Sobre isso Bakhtin afirma:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico da sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1981, p. 123).

A fundamentação básica da concepção de linguagem em Bakhtin é a interação verbal, cuja realidade fundamental é seu caráter dialógico. Para ele, toda enunciação é um diálogo, não é isolada; os discursos do presente foram constituídos dos discursos do passado e deles surgirão os do futuro. Ou seja, a cada narração de uma história, a cada contação de um livro, a cada produção textual, os alunos são imersos nos diálogos possíveis com sua língua. Dessa forma, outro objetivo do projeto foi tematizar a leitura como promotora da comunicação entre os alunos e o reconhecimento da língua.

Metodologia

O projeto em pauta foi desenvolvido através da observação participante, com alunos da rede municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro, de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Crianças a partir de três anos até os onze anos de idade, com e sem deficiência, atendidos em classes comuns, sendo os alunos com deficiência e/ou transtornos do desenvolvimento e/ou altas habilidades incluídos em classes comuns; e, todos com apoio de sala de recursos multifuncionais. Participaram três escolas, agregando em torno de 50 crianças. Ao longo do ano letivo de 2014, foram selecionados diversos títulos literários que envolvessem as temáticas dos projetos pedagógicos das escolas participantes do projeto e que também pudessem contribuir para a aprendizagem das habilidades literárias dos alunos.

A apresentação da literatura foi realizada a partir de diferentes ferramentas e suportes de texto: livro impresso, livro digital, história narrada oralmente pelo professor, história narrada por áudio, sendo as histórias apoiadas por gravuras ou fantoches ou interatividade digital ou dramatizações. Inicialmente, cada história continha um primeiro momento de apreciação literária que contemplava a apreciação da obra e o desenvolvimento do prazer da leitura; e, um segundo momento de compreensão de mundo, de cultura do grupo social a partir da interpretação da obra. As estratégias de interpretação foram a reescrita da história com registro em bloco, a dramatização da história, a contação livre da história, a remontagem de livros. Algumas obras acabaram por desenvolver mais que os dois momentos citados acima, dependentes da interatividade e da motivação dos alunos pelas histórias narradas.

Cabe salientar alguns momentos que fundamentam as perspectivas do desenvolvimento da oralidade em todos os alunos; o prazer pela leitura enfatizando a imaginação, a criatividade e o conhecimento de mundo; o entendimento da prática social da leitura e da escrita; a colaboração entre os alunos por meio do trabalho cooperativo. Destaque ao momento livre de apreciação literária onde os alunos puderam escolher os livros de seu interesse pessoal, fizeram trocas de livros, contaram as histórias interferindo nas narrativas com suas impressões pessoais. Destaque, também, aos livros confeccionados pelos alunos a partir de suas releituras das narrativas e que circularam entre as turmas das diferentes escolas participantes do projeto.

Resultados

O projeto resultou em avanços significativos no que tange ao processo de leitura/letramento das crianças envolvidas. Elas participaram de leituras e releituras de textos, com base em ferramentas educacionais diferenciadas que proporcionaram compreensão da leitura como uma prática social e como uma prática de lazer e artística. Os seus sentidos foram despertados por imagens, sons, movimentos e interatividade advindos das diferentes atividades desenvolvidas. Todos esses estímulos resultaram numa motivação mais duradoura e um aprendizado mais consistente, e a ampliação do letramento através da socialização da prática da leitura fazendo parte do cotidiano dos alunos.

Uma das maneiras de avaliar o alcance do projeto é observação do momento de escolha livre das obras infantis e outra maneira é o acervo construído pelas turmas, por meio de produções coletivas e produções individuais.

Referências Bibliográficas

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora 70, 1977.

_____. *A análise de conteúdo*. Porto Alegre: Sagra, 1996.

BECK, U.; GIDDENS, A ; LASH, S. *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

DESROCHE, H. *Entreprendre 'apprendre: d'une autobiographie raisonnée aux projets d'une recherche-action*. Paris: Editions Ouvrières, 1990.

OLIVEIRA, R. C. *A redefinição da Educação, os novos papéis atribuídos à escola e ao docente na Contemporaneidade*. In www.psicopedagogia.com.br, acessado em 13/02/2007.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.